

Aconteceu

GREVE DOS FERROVIÁRIOS: A SEMANA FORA DOS TRILHOS

Pág. 15/16

**CNBB quer ataque
à corrupção.**

Pág. 5

**Em carta a Sarney
o protesto contra
invasão do garimpo
em terra Ianomani.**

Pág. 10

**Entidades cristãs
criticam UDR**

Pág. 11

**INTERNACIONAL
a nova seção do
Aconteceu.**

Pág. 13

**A Constituinte
continua lenta.
Durante a semana
apenas 8 artigos
foram votados.**



Piqueteiros invadiram a Estação da Luz (SP) e tentaram parar as composições

Nota da Redação

O Aconteceu dessa semana inaugura uma nova seção e gostaríamos da opinião do leitor, não só para ela, mas para o jornal como um todo. A novidade da semana é a seção internacional, com ênfase para as notícias da América Latina.

Há algum tempo, o Aconteceu fez uma pesquisa entre seus leitores e um dos itens destacados foi exatamente a de notícias do exterior. Assim como é difícil acesso para alguns o acompanhamento das notícias dos jornais da grande imprensa,

é também mais difícil acompanhar o noticiário internacional.

Quando se fala de América Latina então torna-se ainda mais complicação pois as notícias sofrem uma censura ideológica ainda mais forte, já que estão em jogo interesses não apenas dos grupos conservadores nacionais mas também dos altos interesses do governo dos Estados Unidos, que insiste em isolar toda e qualquer tentativa de independência dos povos latino-americanos.

Assinatura anual: Cz\$ 200,00
Exemplar avulso : Cz\$ 5,00

ACONTECEU SEMANAL

É uma publicação dedicada ao acompanhamento das lutas levadas por diversos setores populares. As notícias da semana estão agrupadas em **trabalhadores urbanos, trabalhadores rurais, índios, movimentos populares, igrejas, política nacional, notícias internacionais** e outras. Contém também uma seção de Cartas ao Leitor, onde serão divulgadas manifestações, denúncias, atos públicos, etc. Nesta seção os leitores têm um espaço aberto para a divulgação das notícias que não saem na imprensa e outras fontes de informação.

O ACONTECEU semanal tem como assinantes lideranças indígenas, sindicatos e demais órgãos de classe, comissões pastorais, comunidades de base, missionários, operários, camponeses e outros. Ideal para quem não tem acesso a jornais diários ou quer conhecer as diversas situações de contato, lutas e reivindicações sociais em todo o Brasil.

Assinatura Anual: Cz\$ 200,00 (Brasil);

US\$ 60,00 (América Latina);

US\$ 85,00 (América do Norte);

US\$ 100,00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque nominal ou vale postal para CEDI-RJ

Aconteceu n.º 442 - fev/1988

JANEIRO DE 1988

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação

Rua Cosme Velho, 98
Fundos
Telefone: 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983
Telefone: 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Conselho de Publicações

Anivaldo Padilha
Ary da Costa Pinto
Carlos Alberto Correia da
Cunha
Carlos Alberto Ricardo
Heloisa de Souza Martins
Henrique Pereira Junior
Jether Pereira Ramalho
(coordenador)

Jorge Luiz Carrera
Jardineiro
Marcus Vinícius Grod
Borges
Neide Esterci
Sérgio Ailli
Vera Maria Masagão Ribeiro

Editor
Xico Teixeira

Diagramação e Arte
ARTE GRAPHICA
Praça Floriano, 55/602
Rio de Janeiro - RJ

Preço do exemplar avulso:
Cz\$ 5,00

Sarney no oculista



Sarney diz que quer apenas governar

O presidente José Sarney disse, no seu programa semanal Conversa ao pé do rádio, que existe uma "campanha brutal e insidiosa" contra sua administração. "Todo mundo, a todo momento, ouve, aqui e ali, algum insulto, alguma calúnia, alguma injúria, visando atingir a imagem do meu governo." Depois de dizer que já havia identificado a origem dessa "onda de maldades" - mas não revelou - Sarney acentuou que não perderia tempo com intrigas: "Estou preocupado finalmente em governar."

"Sarney disse que estava preocupado com a inflação, a dívida externa, a moralidade da administração pública, a implantação do vale-transporte, a distribuição de elite às crianças carentes e a construção de quinhentas mil casas populares em regime de mutirão. "Eu tenho a consciência de que nenhum governo sofreu

campanha tão contundente. Mas tenho a identificação da campanha. É que eu sempre feri interesses políticos muito grandes e também tive uma resistência a colocar o governo a serviço de interesses subalternos de grupos."

Ignorando as denúncias de concessão de emissoras de rádio e favores aos constituintes defensores dos cinco anos de mandato, ele lembrou que, nesta semana, mandou dois memorandos aos seus ministros dizendo que as nomeações para cargos públicos deveriam respeitar padrões éticos.

Sarney também afirmou que não tinha nenhuma "motivação pessoal e de qualquer maneira a nenhum tempo prefixado de mandato". E explicou: "Se eu falei em cinco anos é porque estava convicto, e estou, de que assim o fazia para servir à transição." (JB - 30/01/88)

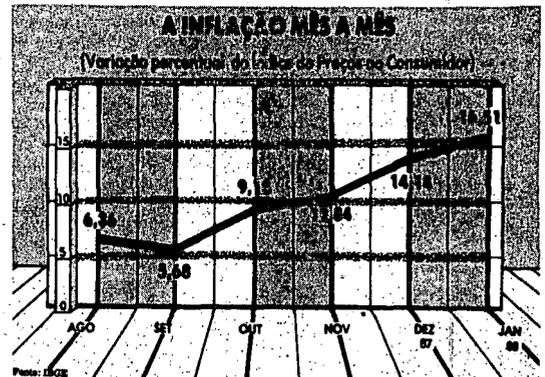
Caiado ataca esquerda e quer unir Centrão

Bem ao seu estilo, Caiado propôs três desafios à esquerda brasileira: que aceite votar a Constituição de acordo com a mobilização conseguida pela esquerda e pela UDR (quem mobilizar mais aprova sua proposta); convoque eleições gerais, de vereador a presidente, para este ano e finalmente que aceite um debate público com ele.

Ao Centrão, mandou um recado: "Podem ficar tranqüilos. Não se omitam na hora da votação, em função das articulações da esquerda que nós lhes daremos sustentação po pular. Não vamos nos acovardar agora. Se a questão é povo na rua, temos condições de levar a Brasília dez vezes mais pessoas do que a esquerda. Somos o maior poder de mobilização desse país." (JB - 30/01/88)

Inflação não pára de crescer

A inflação de janeiro foi de 16,51%. Com essa taxa, o rendimento das cadernetas de poupança no mês será de 17,0929% e o novo valor da Obrigação do Tesouro Nacional (OTN), a vigorar a partir de 1º de fevereiro, será de Cz\$ 695,50. Os dados foram divulgados no Rio pelo IBGE. Os aluguéis com contrato de reajuste anual que vencem este mês sobem 553,67%, exceto os anteriores ao Plano Cruzado (fevereiro de 86), que terão de 282,96%. Para os contratos com vencimento semestral, o reajuste será de 84,15%. A taxa de inflação não vai alterar a URP (Unidade de Referência de Preços) que reajustará os salários de fevereiro - o índice permanece em 19,19%. Para os reajustes salariais de março, será utilizada a URP resultante da média dos índices de dezembro, janeiro e fevereiro. O Piso Nacional de Salários



passará agora de Cz\$ 4.500,00 para Cz\$ 5.280,00; o Salário Mínimo de Referência (que serve de base para os reajustes das categorias profissionais) vai de Cz\$ 3.060,00 para Cz\$ 3.600,00. Ambos foram reajustados acima da inflação (17,33% e 17,65%). (Folha-SP - 30/01/88)

Brasil volta ao FMI com força maior

O Brasil vai pagar hoje US\$ 350 milhões aos bancos credores, o equivalente a 37% dos juros devidos em janeiro (US\$ 930 milhões). A informação foi divulgada pelo Ministério da Fazenda, através de um comunicado ("Nota sobre as negociações relativas à dívida externa", veja a íntegra nesta página) distribuído em Brasília. O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, anunciou o pagamento em Nova York, segundo informa **Renata Lo Prete**.

O comitê assessor dos bancos credores também emitiu um documento oficial anunciando o depósito. A nota traz uma declaração de William Rhodes, representante do Citibank e presidente do comitê

assessor, segundo a qual a iniciativa brasileira é "um exemplo do avanço nas relações entre o Brasil e os bancos comerciais credores do país". O texto afirma que os US\$ 350 milhões estão saindo de reservas brasileiras e vão cobrir os juros da primeira quinzena de janeiro.

O documento da Fazenda diz que a normalização das relações do Brasil com os credores não poderá ser alcançada de uma vez. Com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o comunicado aponta uma reaproximação já em "meados de fevereiro (este mês, portanto)", com a vinda de uma missão do organismo ao país. (Folha, SP - 02/02/88)

Assine o Aconteceu

Publicação mensal com um resumo das principais notícias veiculadas pelos órgãos de imprensa do País

ASSINATURA ANUAL Cz\$ 200.00

Faça a sua assinatura a através de cheque nominal para o CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98 - Fundos - CEP 22241
Rio de Janeiro - RJ

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Profissão: _____
Telefone: _____ Est: _____ Idade: _____

CNBB: Governo é conivente com a corrupção

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em nota oficial distribuída, pediu aos integrantes da Assembleia Nacional Constituinte que definam a duração de mandato do Presidente Sarney e a data das eleições presidenciais "levando em conta os anseios do povo por decisões que marquem o fim da transição e a legítima inauguração de uma nova etapa da vida nacional".

A nota destaca que "é da frustração coletiva que se alimenta a cólera do povo, e não nos iludamos: a insatisfação popular poderá explodir e assumir proporções convulsivas de consequências catastróficas". O Secretário-Geral da CNBB, Dom Antonio Celso Queiróz, explicou que a mensagem foi enviada para todas as Dioceses do País.

O Presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes, acha que a sociedade brasileira, depois dos 20 anos de ditadura, vive hoje asfixiada pela crise econômica. Dom Luciano justificou a distribuição da nota em função "da urgência e necessidade de superar a crise".

Além do Presidente e do Secretário-Geral da CNBB, o Arcebispo do Mara-

nhão, Paulo Conte, participou da conversa com os jornalistas. A corrupção foi duramente criticada pelos três. Sobre o tema, a nota oficial ressalta:

"A corrupção continua impune e protegida por uma tolerância que acha às raias da conivência. Como essa deterioração vem do alto, ela permeia toda a falta de um gesto realmente significativo que demonstre ao povo não haver pacto possível com a corrupção. Por isso cai-se no imobilismo, com a degradação do senso de dignidade nacional e da capacidade de indignação ética".

Em resposta às acusações de Presidente da UDR (União Democrática Ruralista), Ronaldo Caiado, de que a Igreja progressista do Brasil tem em Cuba o paraíso e, em Fidel Castro, Deus o Secretário-Geral da CNBB disse:

- A reforma agrária não avança no Brasil por causa dos interesses egoístas dos grandes proprietários de terras que enganam os pequenos proprietários.

Dom Antonio Quiroz, por sua vez, criticou a atuação de alguns constituintes, sobretudo "os blocos dos conchavos!"

Sarney reage mas não contesta

Ao responder às críticas ao governo feitas sábado passado pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), D. Luciano Mendes de Almeida, o presidente José Sarney disse que nem mesmo a "Santa Sé" está livre da "solerte invasão" da corrupção. Em carta que remete a D. Luciano, Sarney cita o caso do Banco Ambrosiano, do Vaticano, que quebrou de forma fraudulenta no ano de 1982. O presidente disse ter ficado "chocado" com os termos da nota que a CNBB distribuiu à imprensa sobre a proliferação da corrupção no governo.

Respondeu Sarney em sua carta:

"Vossa reverendíssima preside uma comunidade muito grande. Mas somente o fato

de ser presidente da CNBB não lhe torna possível controlar qualquer desvio de conduta de quem quer que seja, e nem por isso deve ser acusado de chegar às raias "da conivência", acrescentou.

Apoio

No Rio Grande do Sul, a nota divulgada pela CNBB dividiu a Igreja. Foi elogiada pelo presidente da CNBB gaúcha, D. Ivo Lorscheiter, para quem "o povo não acredita mais nas instituições, nos políticos, no governo e no seu futuro" e criticada pelo arcebispo metropolitano, D. Cláudio Colling. (Folha SP-3/2/88)

Repercussão da nota

A troca de notas entre a CNBB e o governo provocou uma espécie de terremoto nas relações já discretas entre as duas partes. A *Folha* apurou que até a Rádio do Vaticano comunicou-se com a CNBB para saber o teor exato da nota do presidente, especialmente a referência ao escândalo do Banco Ambrosiano.

Algumas dezenas de telegramas, telex e telefonemas de solidariedade foram enviados à sede da entidade, em Brasília. As embaixadas da Suécia e da Espanha pediram à CNBB cópia da nota. Pelo menos quatro assessores diretos de d. Luciano revezaram-se nos telefones, recebendo manifestações de solidariedade.

Esta solidariedade, porém, não foi unânime. O arcebispo de Porto Alegre, d. Cláudio Colling da ala conservadora da Igreja, achou exagerado o teor da nota da CNBB sobre a corrupção no governo. Já militantes de base da Igreja, ligaram para a CNBB dizendo que tinham condições de apresentar provas e até "dossiês" sobre corrupção em seus Estados.



O presidente da CNBB, d. Luciano, depois do encontro com Sarney

A nota da CNBB não chegou ao governo no mesmo dia porque o protocolo do Palácio do Planalto não funciona nos fins de semana. Um funcionário da CNBB tentou entregá-la na casa do ministro Ronaldo Costa Couto, mas também não conseguiu. A nota só chegou ao Palácio na segunda-feira.

Assine a Revista

tempo e presença

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade analisados na perspectiva do ecumenismo comprometido com os movimentos populares.

Assinatura anual:

CZ\$ 350,00

ASSINATURA DE APOIO

Cz\$ 500,00

América Latina: US\$ 30

América do Norte: US\$ 40

Europa, África e Ásia: US\$ 45

Fazendo uma assinatura de apoio
você recebe de brinde
um exemplar dos Cadernos do CEDI.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Est.: _____

Telefone: _____ Profissão: _____ Idade: _____

Faça sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI —
Centro Ecumênico de Documentação e Informação — Av.
Higienópolis, 983 — 01238 — São Paulo — SP.

D. Luciano fala com Sarney e reafirma ataques à corrupção

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), D. Luciano Mendes de Almeida, reafirmou ao presidente José Sarney, ponto por ponto, a íntegra da nota que a entidade divulgará no sábado, atacando a corrupção no governo. Mas, cobrou do presidente urgência na implementação das metas sociais do governo, com a política habitacional e a reforma agrária.

Foi uma longa audiência de uma hora e dez minutos, no Palácio do Planalto, no dia 3, sugerida no dia anterior pelo próprio D. Luciano ao ministro do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Depois da conversa, D. Luciano negou um novo confronto entre Igreja e Estado, mas acrescentou: "as relações da Igreja com o governo se definem pelo atendimento ao povo". A audiência começou às 17h35 e terminou às 19 h.

Toda a conversa foi em torno de um

"comentário" de D. Luciano ao presidente, sobre os pontos da nota da CNBB de sábado. Um novo documento redigido horas antes pelo presidente da CNBB, durante a viagem de avião de São Paulo a Brasília; foi o roteiro do "comentário" no Palácio do Planalto. Dez minutos antes da audiência, D. Luciano reafirmara a seus assessores, numa reunião: "A CNBB (com a nota de sábado) exprimiu um clamor, e agora não pode dizer que este clamor não existe".

Depois da audiência, o presidente da CNBB afirma que a corrupção existe "em todos os níveis governamentais" e que "há órgãos competentes que poderão levar adiante a sua investigação". Durante a audiência, D. Luciano também manifestou ao presidente seu desejo de que o Centrão, o bloco suprapartidário do Congresso constituinte, "não impeça o processo democrático".

Roteiro de queixas e reivindicações

Para a audiência com o presidente Sarney, dom Luciano levou as seguintes anotações:

1. Sentido da Nota da Presidência da CNBB:

A Nota repete o teor dos documentos precedentes do Conselho Permanente da CNBB e do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs — Conic.

- denúncia, de modo veemente, do lamentável clima de corrupção que vem de longa data;
- a impunidade que protege a corrupção nos diversos níveis da administração;
- a deseducação popular como deterioração do senso moral;
- a necessidade de gestos expressivos em todos os níveis do governo para demonstrar a desaprovação deste clima e o compromisso com o bem comum.

Em relação à eventual apuração dos fatos, sugere-se a constituição, por iniciativa dos organismos governamentais competentes, de uma comissão de alto nível com representantes da sociedade civil para apuração das denúncias de corrupção e favorecimento administrativo. Essa comissão terá franqueadas portas e dossiês para apuração das denúncias que a ela forem apresentadas.

2. Urgência da implementação das metas sociais, conforme anseios do povo;

- o descontentamento com a reforma agrária;
- a insuficiência da política habitacional apesar de esforços recentes;
- a diminuição progressiva das aposentadorias e o inevitável acobramento dos que se vêem desprotegidos, após uma vida de trabalho;
- a desproteção das populações indígenas diante do avanço das empresas de mineração, dos garimpeiros e da faixa excessiva de quilômetros requisitada pelo Projeto Calha Norte;
- a desproporção de leitos e hospitais nas grandes cidades para atendimentos cada vez mais numerosos.

3. Necessidade de fortalecer a confiança do povo no processo da Constituinte:

- superação de interesses grupais com perda de visão do bem comum;
- agilização da participação popular e respeito às justas expectativas suficientemente expressas nas emendas assinadas (Instrumentos de Participação Popular, Reforma Agrária; direito dos trabalhadores, direitos das famílias, defensoria do povo, etc);
- é indispensável, quanto antes, superar a visível insatisfação do povo.

4. Afirmação da vontade da Igreja de assumir sua parte de responsabilidade para superação da crise econômica, social e política, numa hora em que se requer a colaboração das pessoas e instituições:

- recurso à oração e à conversão;
- recuperação de padrões e éticos;
- viabilização de instrumentos de participação popular;
- formação da consciência cívica com expressão de dever religioso;
- colaboração constante para atitudes de promoção da justiça social, reconciliação de divisões e prossecução da harmonia e da concórdia social.

● quanto ao caso do Banco Ambrosiano; é preciso ter presente que o banco não é de propriedade da Sé Apostólica e tudo que o Poder Judiciário italiano determinou foi devidamente cumprido através das Instâncias competentes do Estado do Vaticano.

5. A nota da Presidência da CNBB exclui julgamento das intenções dos responsáveis pelo destino da Nação, reconhece o peso das dificuldades internas e externas que enfrentam e renova contra toda despeserança que é preciso e possível esperar. Para tanto, não há de faltar reservas morais no povo; nem a proteção de Deus.

ACONTECENDO

Rejeição

Foi coroado de fracasso o programa do Marronzinho, dono de um tal PSP, em rede nacional de rádio e televisão no último dia 28.

Nada menos que 59% das pessoas ouvidas por uma pesquisa do Ibope feita em São Paulo não assistiram ao programa.

E 31% dos entrevistados disseram que desligaram a televisão assim que Marronzinho começou a vomitar as baboseiras.

E apenas 10% confessaram que assistiram ao programa até o fim.

Efeito da lista

O deputado Amaral Netto (PSB-RJ), do Centrão, ficou furioso ao ver seu nome no cartaz "traidores do povo" - relação de parlamentares favoráveis a um mandato de cinco anos para Sarney - e reagiu:

"Esses vagabundos da CUT não me assustam."

Mas, por via das dúvidas, pediu a Ulysses Guimarães para mandar retirar aqueles cartazes do Congresso.

(Painel - 3/02/88)

Convergência nos pontos polêmicos

Apesar de não ter sido firmado acordo, as negociações em torno dos seis artigos do capítulo II do título II, que trata dos direitos sociais na Constituição, mostraram que os grupos estão dispostos a ceder. Eis como está hoje a situação:

Jornada de trabalho

A Sistematização e o Centrão estabelecem 44 horas semanais, mas a esquerda quer 40 horas. O deputado Paulo Paim (PT-RS) deixou claro que é possível manter as 44, desde que conste a ressalva de que as convenções coletivas poderão negociar uma jornada menor.

Turnos especiais

O Centrão está disposto a reexaminar sua posição contra a jornada máxima de 6 horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento.

Hora extra

A esquerda quer 100% de pagamento adicional. O Centrão quer 50%, mas já concorda em introduzir no texto que o pagamento será de "no mínimo" 50%.

Férias

Chegou-se a uma proposta intermediária. Nem o pagamento em dobro, como quer a esquerda, nem o salário puro e simples, como é hoje e quer o Centrão. O deputado Gastone Righi (PT-SP) tem uma emenda, que poderá ser aceita, estabelecendo o pagamento de adicional de um terço do salário.

Automação

A Sistematização diz que o trabalhador terá participação nas vantagens decorrentes da automação nas empresas. O Centrão dá proteção ao emprego e à remuneração em virtude de modificações ocorridas em função da automação. O acordo é juntar os dois textos, garantindo as vantagens, o emprego e a remuneração.

Ações trabalhistas

A esquerda quer imprescritibilidade, o Grupo dos 32 e o Entendimento, cinco anos a contar da ocorrência da lesão e dois anos depois de terminado o contrato e o Centrão quer dois anos de prazo a partir da lesão. O PT concordou em estabelecer um limite para as prescrições.

Empregados domésticos

O **Centrão** está disposto a conceder a esses trabalhadores os mesmos direitos que estabelecer para os outros na Constituição. Em seu projeto original, o **Centrão** deixava para a lei ordinária praticamente todos os direitos dos empregados domésticos.. (JB -03/02/88)

Entenda se puder

Quércia criticou, em nota oficial, a ausência de parlamentares, na véspera, no Congresso constituinte.

O próprio Quércia contribuía para a morosidade dos trabalhadores constituintes - em pleno dia de votação da nova Constituição, ele se reunia, no Palácio dos Bandeirantes, com oito deputados do PMDB paulista. (Painel - 02/02/88)

Emoção máxima

O discurso da deputada Benedita da Silva (PT-RJ), defendendo uma emenda antipartheid de sua autoria no Congresso constituinte, contagiou parlamentares de todas as colorações ideológicas.

"Eu fiquei todo arrepiado e tive vontade de chorar", contou o deputado Sa mir Uchoa (PMDB-SP), que votou favorável à emenda. (Painel- 02/02/88)

Contribuinte paga

O ministro da cultura, Celso Furtado, utilizou os serviços do seu ministério para divulgar o livro "Transformação e Crise na Economia Mundial", de sua autoria, lançado em São Paulo.

Os envelopes dos convites tinham o carimbo do "Serviço Público Federal" - resta saber se o erário público também pagou a postagem dos convites. (Painel-02/02/88)

88

Nada menos que 95% dos líderes empresariais e dos trabalhadores do Rio Grande do Sul desejam eleições gerais em todos os níveis, este ano.

A pesquisa foi feita pelo jornal Correio do Povo, que constatou ainda uma preferência de 85% dos consultados pelo mandato de quatro anos para o presidente Sarney. (Informe-JB - 01/02/88)

Certeza de Albano

O senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria, não tem dúvidas:

"O setor empresarial só retomará seus investimentos depois que a Constituinte definir as suas regras econômicas." (Painel FSP - 30/01/88)

Poder mamífero

Em meio a discussão sobre o preâmbulo da nova Constituição - o **Centrão** quer trocar o princípio de soberania popular pelo surrado "o poder emana do povo e em seu nome é exercido" -, o deputado Paulo Delgado (PT-MG) sugeriu:

"O correto para o **Centrão** seria: "O poder mama no povo e contra ele é exercido." (Painel - 28/01/88)

Acidente de trabalho

O **Centrão** se mostrou disposto a aceitar o pagamento não só do seguro pelo empregador, mas também de uma indenização suplementar ao acidentado.

A reação

O presidente José Sarney resolveu daqui para a frente processar todo aquele que fizer acusações de corrupção contra seu governo - e não apresentar as provas.

Pelo menos alguém vai ser punido por causa da corrupção no país.

Já é melhor do que nada. (Informe-02/02/88)

Estados Unidos podem ter financiado eleição de constituintes

Os dólares que financiaram os "contras" da Nicarágua podem também ter chegado ao Brasil para ajudar na eleição de um grupo de constituintes comprometidos com os interesses do capitalismo internacional. A denúncia feita pela revista norte-americana, **Executive Intelligence Review (EIR)** é citada no plenário da Constituinte pelo Senador Jamil Haddad (PSB/RJ) e pelo deputado Luiz Salomão (PDT/RJ), foi suspeitamente deixada de lado pela chamada grande imprensa.

A revista denunciou as articulações do denominado "Projeto Democracia",

criado nos Estados Unidos por uma organização clandestina liderada pelo coronel Oliver North e destinada, em princípio, a financiar os "contras" da Nicarágua. O braço dessa organização, aqui, estaria representada pela Confederação das Associações Comerciais do Brasil, a Fenaban e a Ordem Cruz de Malta. Os deputados Afif Domingos, Amaral Neto, Delfim Netto, Francisco Dornelles, Alysson Paulinelli e Ronaldo César Coelho e o senador Roberto Campos seriam os beneficiários.

(FENAJ - jan/88)

Portaria cria área indígena de um milhão de hec no Norte

Os ministros do Interior, João Alves; da Agricultura, Iris Resende, e da Reforma Agrária, Jader Barbalho, assinaram uma portaria interministerial reservando uma área de 1.152 milhões de hectares na fronteira do Brasil com a Colômbia para formação de reservas indígenas e parques florestais entre reservas. A área, situada nos municípios de São Gabriel da Cachoeira e Japurá, no Estado do Amazonas, beneficiará cerca de três mil índios, das tribos Tucano, Tuiuca, Tariana, Barasana, Cubeo, Ieba-Mansa, Macu, Pira-Tapuia, Miriti-Tapuia, Carapana e Uanana.

A partir da demarcação dessa área,

a Funai pretende poder reservar ainda este ano todas as áreas indígenas de fronteiras existentes no Norte do País. A próxima etapa é a demarcação do Parque Nacional Yanomani, na fronteira do Brasil com a Venezuela e com a Guiana, no Território de Roraima e parte do Norte do Amazonas. Nessa área, já estão sendo realizados os estudos para a identificação da área necessária para a acomodação dos índios. Os estudos atuais variam a extensão do parque entre quatro e 14 milhões de hectares. Nessa região estima-se a existência da maior reserva de ouro aluvial do País, que já vem sendo explorada por garimpeiros. (ESP - 29/01/88)

Carta ao Presidente Sarney:

Exmo. Sr. Presidente:

Quinze mil garimpeiros invadiram e se assentaram em terras Yanomami sob a vista complacente de autoridades de seu governo que assistem, de braços cruzados, ao genocídio e à extinção do último grande povo indígena recentemente contatado.

Tamanha tragédia somente pode ser comparada ao que aconteceu aos Yanomami durante os anos negros da ditadura nos anos setenta, durante a construção da Perimetral Norte.

V. Excia. sabe as consequências nefastas, as centenas de vítimas que irão resultar das omissões daqueles que deveriam guardar a lei. Nesse sentido, vimos solicitar de V. Excia. a expedição de ordens enérgicas e urgentes no sentido de parar o genocídio, retirar os invasores e proceder à demarcação das terras Yanomami.

Atenciosamente,

Comissão pela Criação do Parque Yanomami - CCPY

Rua São Carlos do Pinhal, 345/2006
01333 São Paulo - SP

DRT condena Banco Econômico

As demissões em massa de funcionários do Banco Econômico, que já deixaram 1 mil 900 bancários desempregados em menos de dois meses, levará o delegado regional do trabalho na Bahia, Waldir Régis, a condenar, de forma veemente, "a conduta impertinente e provocadora" dos dirigentes da empresa.

Em nota à imprensa, o representante do Ministro do Trabalho no Estado afirma que a atitude do banco é, no mínimo, um desafio e uma provocação aos trabalhadores. Pede aos dirigentes do banco - presidido pelo ex-ministro Angelo

Calmon de Sá - que "voltem à razão", pensem nas repercussões de seu gesto e não se constituam em geradores de desemprego em massa e de um precedente que considere dos mais perigosos na Bahia.

O diretor de recursos humanos do grupo Econômico, Fred Kirchhoff, confirmou que a empresa demitiu cerca de 30% de seu pessoal desde a implantação do plano cruzado, em março de 1986. Perderam o emprego 8 mil dos 22 mil funcionários que o banco tinha há menos de dois anos. (JB - 01/02/88)

O crescimento da direita rural

Com 240 seções regionais em todo o País e mais de 250 mil associados, a União Democrática Ruralista prepara-se para testar nas urnas sua estratégia de municipalização. Nas próximas eleições para Prefeitos e Vereadores, os ruralistas pretendem atuar com decisão. Seu Presidente, Ronaldo Caiado, defende eleições gerais ainda em 1988, mas nega que venha a ser candidato à Presidência da República. Ele afirma que, na hora certa, a UDR escolherá seu candidato e mostrará sua força.

Lutar pelas eleições gerais este ano e atuar ostensivamente na campanha eleitoral para constituir representantes tanto municipais quanto estaduais e federais é o objetivo da UDR, conforme define o médico Ronaldo Caiado. Este desempenho, segundo ele, será alcançado através da ampla organização que a entidade vem fazen-

do por todo o País, onde já conseguiu instalar 240 comissões regionais e reunir mais de 250 mil associados, representando um universo de 4,5 milhões de produtores rurais.

Para pôr em prática sua estratégia, Ronaldo Caiado fez 215 viagens pelo País em 1987 e espera triplicar este número este ano.

Voltando suas baterias contra a esquerda, ele ironiza a denúncia, feita pelo PT de Pernambuco, de que a UDR estaria comprando armas para municiar fazendeiros, como forma de pressão para as eleições municipais. Ele desafia o PT "ou qualquer outro partido comunista" a um debate público, onde cada um prove de onde vêm as verbas que os mantêm.

(O Globo - 30/01/88)

A postura anticristã da UDR

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra está lançando o dossiê "A postura anticristã da UDR". O dossiê reúne notícias publicadas em diversos jornais, contendo as críticas da União Democrática Ruralista à Igreja Católica. O documento também reúne pronunciamentos de vários bispos católicos, contestando as críticas da UDR, além de relacionar 38 religiosos, entre bispos, irmãs e sacerdotes católicos, ameaçados de morte no último ano, pelo apoio à refor-

ma agrária. No final, publica uma lista de 48 bispos que já se pronunciaram publicamente contra a UDR e suas atividades. Entre as notas reunidas neste dossiê, está um comunicado da Diocese de Ji-Paraná (RO), excomungando todos os que apóiam a UDR. A nota foi assinada em conjunto com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em Ji-Paraná, CPT, CIMI, CEPAMI, Pastoral Operária e Pastoral da Juventude (AGEN, 3/12/87)

PMDB perde 2 sindicatos para PT e PSB

O PMDB deixou de ser homogêneo no poderoso movimento dos trabalhadores rurais de Pernambuco, considerado pelo ministro Almir Pazzianotto como o mais organizado do país neste setor. Dois partidos de esquerda - PSB e PT - conquistaram dois dos mais expressivos focos de atuação das lideranças camponesas da zona-da-mata do estado: os sindicatos dos trabalhadores rurais de São Lourenço da Mata e Água Preta.

O presidente do Sindicato de São Lourenço da Mata, Agapito Francisco dos Santos, um dos comandantes da greve geral dos canavieiros que mobiliza mais de 200 mil trabalhadores todos os anos filiou-se ao PSB, e é candidato a vereador pela legenda. O PT conseguiu derrotar os candidatos do PMDB e da Igreja e assumiu a presidência do Sindicato de Água Preta, um dos mais atuantes do estado. Seu candidato, Pedro Francisco da Silva, foi eleito com 1.130 votos derrotando o candidato apoiado pelo PMDB, Antonio Mar

tins que teve 454 votos e o candidato apoiado pela Igreja, Natanael Ferreira, que teve 550 votos.

Decepção

No município de São Lourenço da Mata onde não só o presidente mas toda a diretoria do sindicato bandeou-se para o PSB, o secretário, Manoel Vitorino da Silva, disse que a tendência é o PMDB ir perdendo cada vez mais terreno: "o partido nos decepcionou na Constituinte e agora a gente quer mais clareza", explicou.

Só na Zona da Mata estão 44 sindicatos rurais filiados à Federação dos Trabalhadores na Agricultura ainda fiel ao PMDB.

O PSB, além do líder Agapito que é potencial candidato a presidência da federação, já conquistou mais dois sindicatos na área e o advogado Moacir Alves de Andrade que assiste a mais de 14 sindicatos. (JB - 3/02/88)

Armazém da Cibrazem é saqueado por flagelados no Ceará

Novecentas pessoas saquearam o armazém da Cibrazem, no município de Senador Pompeu, distante 160 quilômetros de Fortaleza, porque estão sem receber, há quase dois meses, o salário do programa de atendimento às vítimas da seca.

Saques ao comércio do interior, como registrado, foram previstos pelo governador Tasso Jereissati durante a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, em Montes Claros, Minas Gerais, onde fez um apelo ao governo para liberar os recursos atrasados do programa de emergência.

O delegado de Senador Pompeu, subtenente Francisco Nogueira Bezerra, pediu reforço policial na vizinha cidade de Quixadá, pois teme que os trabalhadores famintos voltem a saquear o comércio. Segundo ele, cerca de 70 agricultores chegaram à sede da cidade, em busca de comida, de maneira pacífica. Mas foram

incentivados por quase 800 pessoas que moram na periferia de Senador Pompeu a saquear o armazém da Cibrazem, de onde levaram bolachas, massa de milho, feijão e macarrão, cuja quantidade não foi avaliada. (JB - 2/02/88)

Dificuldades

No total, são mais de 250 mil flagelados da seca no Ceará que estão, há um mês, sem receber seus pagamentos nas frentes de trabalho do programa de emergência do Governo Estadual. O governador Tasso Jereissati disse que a folha de pagamento do funcionalismo estadual (Cz\$ 1,4 bilhões) não permite que o Estado continue adiantando os recursos atrasados, como vinha fazendo desde dezembro. (JB-2/02/88)

Famílias despejadas no Pontal

Diversas famílias que no ano passado invadiram a Gleba 15 de Novembro, na região de Pontal, Estado de São Paulo, foram abandonadas no último dia 28 à beira do asfalto da rodovia e sem alimentação. A Gleba pertencia ao Estado e o despejo foi feito pelo Instituto de Assuntos Fundiários - IAF.

A ocupação de 15 de Novembro começou em meados do ano passado com o conhecimento do IAF. Os lotes, onde as famílias ergueram barracos iniciando cultivo

de lavouras, estavam abandonados desde março de 1983, quando o governador Franco Montoro assinou as desapropriações.

Os despejos começaram e as famílias garantem que não conseguem retornar aos locais de origem. Várias delas se desfizeram de pequenas casas e terrenos a fim de, com o dinheiro, adquirirem os lotes. Agora, são deixadas as margens do asfalto que liga as cidades Euclides da Cunha e Rosana.

(O ESP - 29/01/88)

Jejum e passeata pela Reforma Agrária

Os colonos sem terra e pequenos agricultores do rio Grande do Sul iniciaram no dia 26 a Jornada pela Reforma Agrária, que visa a apressar o plano de reforma agrária do governo, que em três anos cumpriu apenas 3% das metas fixadas em lei. Mais de 400 agricultores realizaram uma passeata por algumas ruas de Porto Alegre e fizeram um jejum de 24 horas, com 100 integrantes de entidades

religiosas e de comissões de apoio.

Entre as reivindicações, está o assentamento de 10 mil famílias naquele estado em 1988 e incentivo a cooperação agrícola. A jornada, que conta com o apoio de mais de 70 entidades, deverá terminar somente em 12 de maio, prazo da do pelos sem terra ao governo para uma resposta as suas reivindicações.

(JB - 27/01/88)

Evangélicos unidos pela paz na América Central

Diversas igrejas evangélicas estão se manifestando sobre os Acordos de Paz Esquipulas II na América Central, firmados pelos cinco presidentes centroamericanos a 7 de agosto de 1987. Os acordos foram assinados pelos presidentes da Nicarágua, Daniel Ortega; da Costa Rica, Oscar Arias; de El Salvador, José Napoleón Duarte; da Guatemala, Vinício Cerezo, e de Honduras, José Azcona Hoyo. Por seus esforços para a implantação dos Acordos, Oscar Arias ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 1987.

Uma carta Pastoral da Convenção Batista da Nicarágua apela aos cidadãos que façam "tudo o que esteja a seu alcance, para que a Ata de Paz de Esquipulas II seja respeitada pelo povo e particularmente pelo governo dos Estados Unidos". A carta Pastoral, também assinada pelas Igrejas Batistas Americanas, Aliança Batista Mundial, Conselho Nacional de Igrejas dos USA e Conselho Latino-Americano de Igrejas, pede ao governo norte-americano que não siga "apoio e aprovando financiamento para a guerra contra a Nicarágua, o que impede o fiel cumprimento dos acordos de Esquipulas II, e por ele o fim da dor e sofrimento do nosso povo". (AGEN - 07/01/88)

Papa pede "diálogo leal" pela paz

Num clima descrito por testemunhas como "nem completamente frio, nem muito caloroso", o papa João Paulo 2º recebeu no Vaticano o presidente nicaraguense Daniel Ortega, ao qual concedeu uma audiência reservada. Ortega pediu o apoio do papa ao plano de paz da Guatemala. João Paulo 2º ressaltou a necessidade de que a paz seja obtida através de um "diálogo leal", que respeite os direitos e liberdades fundamentais de todos os nicaraguenses.

João Paulo 2º cumprimentou Ortega em castelhano e entrou na biblioteca privada sem fazer o gesto - como em outras ocasiões - de ceder a vez ao visitante. Os dois conversaram durante 30 minutos

sem intérprete. O teor do que foi discutido foi fornecido por Joaquim Navarro Valls, porta-voz do Vaticano.

A comitiva que acompanha Ortega - composta de 11 membros - também foi recebida por João Paulo 2º, mas ninguém beijou o anel do papa, como é de praxe entre católicos. Contudo, a mulher de Ortega, Rosário Murillo, levou terços para que fossem benzidos pelo pontífice. Na comitiva não estava incluído o chanceler e padre Miguel d'Escoto, que acompanha Ortega nessa viagem. D'Escoto é um dos sacerdotes punidos por João Paulo 2º com suspensão das funções eclesiais, por suas atividades políticas.

(Folha SP - 30/01/88)

Conflito Igreja-Estado já dura nove anos

A visita do presidente Daniel Ortega ao papa João Paulo 2º pode significar o início de uma melhoria nas tensas relações entre Estado e Igreja na Nicarágua desde que os sandinistas tomaram o poder, em julho de 1979. A crise com o Vaticano passa pela divisão da Igreja Católica nicaraguense em duas alas: a "tradicionalista", ligada à alta hierarquia do clero e que pretende manter-se dentro da orientação conservadora do Vaticano e a "progressista", com maior influência junto aos fiéis, que defende o engajamento do clero na revolução sandinista.

Três representantes desta última corrente são hoje ministros de Estado: Ernesto Cardenal (Cultura), seu irmão Fernando Cardenal (Educação) e Miguel d'Escoto (Relações Exteriores). Em 1985, o papa suspendeu os três sacerdotes-ministros de suas funções por suas atividades políti-

cas.

As relações Estado e Igreja estremeceram durante a visita de João Paulo 2º à Nicarágua, em março de 1983. Ortega recebeu o papa com um violento discurso contra o "imperialismo norte-americano". Pouco depois, o pontífice gritou um irado "silêncio" quando grupos partidários dos sandinistas tentaram interromper uma missa com slogans contra o papa.

A situação se deteriorou ainda mais em 1986, com a expulsão de dez sacerdotes do país, acusados de colaboração com os "contras" e o fechamento da Rádio Católica.

As relações começaram a melhorar depois da assinatura do acordo da Guatemala, após o qual o governo autorizou a reabertura da Rádio Católica e a volta de dois sacerdotes, além de nomear Obando como presidente da Comissão de Reconciliação.

(Folha SP - 30/01/88)

"Barricada" no Brasil

Já está circulando a versão brasileira do "Barricada Internacional". Trata-se de um jornal editado no Brasil pela agência Panorama Noticioso (Av. Franklin Roosevelt, 39/418, Rio de Janeiro, CEP 20021), tendo como colaboradores Claudio Galeno Linhares, Paulo Schilling e Welhin

gton Ribeiro. Em seu primeiro número (de novembro) o Barricada Internacional trouxe um editorial assinado por Carlos Fernando Chamorro que explica a intenção da edição internacional deste jornal que é a palavra oficial dos sandinistas.

Greve pára ferroviários em todo o Brasil

"A greve nacional dos ferroviários paralisou o tráfego de trens de cargas e passageiros em todo o Brasil, com a exceção das linhas de subúrbio de São Paulo atendidas pela CBTU."

Assim começou a notícia publicada pelo Jornal do Brasil, em sua edição de terça-feira, quando iniciávamos o fechamento desta edição do Aconteceu. Os trabalhadores ferroviários querem o imediato cumprimento do acordo de novembro com a CBTU e RFFSA de adoção do plano de cargos e salários que prevê aumentos de 60% e 70% para a categoria, cujo piso é de Cz\$ 8 mil.

A greve transcorreu em paz no seu primeiro dia, havendo pequenos conflitos apenas em São Paulo. O estado de greve foi reconhecido pelo Ministro do Trabalho Almir Pazdzianoto. As negociações caminharam para um "final feliz" para os ferro-

viários, dependendo apenas da decisão do Conselho Interministerial de Salários das Estatais.

No próximo número do Aconteceu teremos os resultados da greve e sua dimensão nacional.

Metrô

Além dos trens suburbanos, a população de Recife ficou também sem o Metrô de superfície, que transporta diariamente 100 mil pessoas em 25 trens.

A avaliação da empresa metropolitana é de que, por dia, há um prejuízo de Cz\$ 900 mil. Mas tanto o superintendente do Metrô, Wilson Campos Junior, quanto a direção da RFFSA estão tranquilos, pois os trabalhadores se comprometeram a fazer a manutenção dos trens durante a greve.

Sapateiros de Franca em greve; empresas rejeitam o diálogo

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Fábio Cândido da Silva, 33, disse em Franca (400 km ao norte de São Paulo) que "muitos trabalhadores não compareceram às fábricas e que muitas empresas não puderam operar", mas não soube precisar o número de trabalhadores que aderiram à greve decidida em assembléia da categoria. Eles realizaram duas passeatas na cidade, reunindo mais de sete mil pessoas, segundo Cândido.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Calçados, Hugo Luiz Bettarello, 41, apenas duas indústrias "foram forçadas" a fechar suas portas. Bettarello convocou uma reunião com os empresários calçadistas, para avaliar o quadro. "Como não houve paralização, reforçamos nossa posição no que tange às propostas do sindicato. Não abriremos mão daquilo que oferecemos", disse ele, acrescentando que não houve nenhum passo no sentido de retomar o diálogo. (Folha SP-02/02/88)

AS REIVINDICAÇÕES E AS PROPOSTAS

Sindicato dos Trabalhadores reivindica:

Aumento de 98%, baseado no salário de janeiro.

Piso salarial de Cz\$ 15 mil, (atualmente é de Cz\$ 6.111,00)

Redução no jornada de trabalho de 45 para 44 horas semanais.

Maior abono escolar e estabilidade para gestantes e atiradores.

Sindicato da Indústria oferece:

Piso salarial de Cz\$ 10.418,00.

Reposição total da inflação dos últimos 12 meses, em torno de 362%.

Um aumento real em torno de 71% e 74%.

Não aceita redução no jornada de trabalho.

Mantém abono de Cz\$ 1 mil para estudantes ou filhos de operários que trabalham nas indústrias até oitava série. Mantém estabilidade à gestante, atiradores e acidentados em serviço.

Fontes: Sindicatos dos Trabalhadores e da Indústria de Calçados

As imagens da greve



Ferrovários de São Paulo são retirados dos trilhos por policiais na Estação da Luz, quando tentavam parar os trens

Editoria de Arte



O único trabalho de Carlos Francisco foi estender a faixa

QUANTO GANHAM OS FERROVIÁRIOS

(em Cr\$)

	RPFA	Fepasa
Mecânico	20.247,51	26.113,00
Agente de operação	20.247,51	24.027,00
Engenheiro	35.232,96	62.109,00
Vias permanentes	10.783,98	16.240,00
Electricista de máquina	18.325,52	26.113,00

Fonte: Sindicato dos Ferrovários do Estado de São Paulo (RPFA e CRTU) e Sindicato dos Ferrovários da Zona Materna (Fepasa).

Grevistas ficaram sentados nos trilhos na Luz, impedindo o tráfego dos trens



Largo de São Francisco, 18 h: pacientemente, o carioca aguardou seu lugar no Anibus para voltar para casa